Privatização da água

Estudos da Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental revelam que a privatização dos serviços pode sair mais cara para o consumidor, mas partindo do princípio de que o preço da água e do esgoto é estipulado pelo poder público, antes da licitação, isto pode, também, ocorrer ao contrário, ou seja, pode ficar ainda mais barato.

O Brasil está pressionado pelo FMI e pelo Banco Mundial a privatizar os serviços de água e esgoto. De fato este processo já começou. Estima-se que sejam cerca de trinta municípios que já privatizaram esses serviços. A iniciativa mais expressiva talvez seja a do governo do Estado do Amazonas, que em junho de 2000 leiloou a Manaus Saneamento, responsável por 96% das atividades da Companhia de Saneamento do Amazonas. Quem comprou a Manaus Saneamento foi a transnacional francesa Suez-Lyonnaise. Pagou R$ 180 milhões, mas 50% destes recursos foram financiados pelo BNDES. Segundo especialistas, estes recursos teriam sido recuperados pela empresa em apenas 14 meses de operação. A fonte destes recursos são as tarifas pagas pela população.

A privatização da água é um processo que ganha escala em todo o mundo. Em 1980 eram 12 milhões de domicílios; hoje são 600 milhões. Os países pioneiros são a Inglaterra, a França, o Chile. Com o discurso das PPP (parcerias público-privado), que não tem nada de brasileiro, quatro grandes multinacionais – com o respaldo das agências multilaterais de financiamento – avançam sobre os serviços públicos de saneamento básico no mundo inteiro. São elas: Ondeo, uma filial da Suez-Lionnaise, com 125 milhões de clientes; Veolia (ex-Vivendi), com 110 milhões de clientes; Saur, com 29 milhões de clientes. A estas três companhias francesas se soma a RWE alemã e sua filial inglesa, a Thames Water.

Não podemos deixar de lado as pequenas empresas de saneamento, que já operam, e muito bem, sistemas terceirizados e que podem ser ótimos parceiros nesse processo de terceirização do Saneamento Básico no Brasil.

O resultado destas privatizações é um aumento significativo nos investimentos para o setor, partindo-se do princípio que os Governantes têm disponibilizado muito pouco ou nenhum recurso para tal, sendo que, para muitos municípios brasileiros, esta seria a única opção para poderem oferecer saneamento básico à sua população e que dependem única e exclusivamente da vontade política dos Governantes.

Estimativas do Ministério das Cidades dizem que são necessários R$ 178 bilhões para universalizar os serviços de água e esgoto até 2020. Algo como R$ 9 bilhões por ano. Dinheiro para atender aos 10,7% de domicílios urbanos que ainda não tem abastecimento de água e os 23,3% que ainda não tem coleta de esgoto, além de investimentos para garantir o sistema atual e os mais de 73% dos municípios que ainda não tem tratamento de esgoto.

O histórico de investimentos em saneamento básico não é animador. Nos anos 70 ele foi de 0,34% do PIB; nos anos 80 foi de 0,28%; nos anos 90 foi de 0,13%. Em 2003 foram gastos apenas R$ 60 milhões; em 2004 foram autorizados R$ 818,8 milhões, mas até o fim do ano tinham sido pagos apenas R$ 53,6 milhões e comprometidos outros R$ 454,7 milhões. Os recursos programados e não liberados foram para o pagamento dos juros da dívida pública.

O acesso à água é um direito humano fundamental. O abastecimento de água e o saneamento devem ser serviços obrigatórios prestados à população, inclusive como base para a Saúde Pública.

A privatização não pode ser vista como um “fantasma” que pode vir a assolar a população mais carente, e sim como um parceiro valioso na solução dos problemas da população, não solucionados por meios políticos.

Por isso, basta comparar as atividades da SABESP, que mesmo sendo uma empresa estatal, têm todos os quesitos de uma Concessionária, com a maioria dos SAAEs atualmente existentes pelo Brasil.

Lorena, 22 de novembro de 2005

Celso Luís Quaglia Giampá, Consultor em Engenharia Sanitária e Ambiental da Clinica de Engenharia – Valeconsult Empresarial Ltda.

Contato

Rua Dona Noêmia Areco, 203 | Vila Figueira | CEP 12.600-460 | Lorena-SP

Contato: 0 (xx) 12 3157 3344 | 0 (xx) 12 9154 4232

celso@clinicadeengenharia.com.br

www.clinicadeengenharia.com.br